



**UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
EA – ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

VANESSA LIMA DOS SANTOS

**INTERCULTURALIDADE E MOBILIDADE PROFISSIONAL
INTERNACIONAL: TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS AO COREANO E
SEUS DESAFIOS CULTURAIS**

Salvador - BA
2025

VANESSA LIMA DOS SANTOS

**INTERCULTURALIDADE E MOBILIDADE PROFISSIONAL
INTERNACIONAL: TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS AO COREANO E
SEUS DESAFIOS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Secretariado Executivo da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Secretariado Executivo.

Professora: Dra. Claudiani Waiandt (Doutora em Administração pela UFBA)

Salvador - BA
2025

VANESSA LIMA DOS SANTOS

**INTERCULTURALIDADE E MOBILIDADE PROFISSIONAL
INTERNACIONAL: TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS AO COREANO E
SEUS DESAFIOS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Secretariado Executivo, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Banca Examinadora

Prof. ^a Dr. ^a Claudiani Waiandt
Doutora em Administração (BA)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Prof. ^a Dr. ^a Manuela Ramos
Doutora em Administração (BA)
Universidade Federal da Sergipe (UFS)

Prof. ^o Dr. ^o Rodrigo Müller
Doutor em Tecnologia e Sociedade (PR)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Salvador, BA, 11 de fevereiro de 2025.

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã Ilanna e meu irmão Gustavo, cuja força e apoio incondicional foram essenciais em todos os momentos dessa caminhada. Agradeço também à minha orientadora Claudiani, aos meus amigos, que me inspiraram e ajudaram a nunca desistir, mesmo nos momentos mais desafiadores.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Alana e Carlos Augusto, que sempre estiveram ao meu lado com amor incondicional, me proporcionando a força necessária para alcançar meus sonhos. Vocês são minha inspiração diária e a razão de todo o meu esforço.

A minha orientadora, que com paciência, sabedoria e dedicação, me guiou por cada etapa desse processo, me ensinando mais do que apenas conteúdo acadêmico. Suas orientações foram fundamentais para que eu crescesse como pessoa e profissional.

Aos meus amigos, que dividiram comigo os desafios e as vitórias, me dando força quando as dificuldades apareciam e celebrando ao meu lado cada pequena conquista. Obrigada por tornarem essa caminhada mais leve e cheia de momentos especiais.

Aos meus colegas e professores durante o intercâmbio na Coreia do Sul em dezembro de 2023, que me acolheram e me proporcionaram uma experiência inesquecível. O contato direto com a cultura fortaleceu minha paixão pela língua e me inspirou a continuar minha jornada no aprendizado do coreano. Cada momento naquele país foi transformador, ampliando meus horizontes e me ensinando que a busca pelo conhecimento é um caminho sem fim.

Agradeço também aos meus professores de coreano, por proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, e pela colaboração na coleta de dados. Este trabalho é, sem dúvida, um reflexo do apoio e do carinho que sempre recebi de vocês.

Vou me formar graças as pessoas que suaram para me dar essa oportunidade. “Vencer na vida” nunca foi no singular. É o plural: vamos vencer! Porque tem gente que vence comigo.

“스스로를 올바르게 아는
것이 첫 번째 공부다.”
“Conhecer corretamente a si
mesmo é o primeiro estudo.”
성호 이익 (Seongho Yi Ik)

LIMA DOS SANTOS, Vanessa. **Interculturalidade e mobilidade profissional internacional**: tradução do português ao coreano e seus desafios culturais. (Monografia) Secretariado Executivo. 49 f. Salvador, BA, 2025.

RESUMO

O desenvolvimento da carreira do profissional de Secretariado Executivo pode assumir diferentes itinerários, inclusive ocupar a atividade de tradução e vislumbrar a mobilidade internacional. A carreira de tradutor coreano-português-coreano ganha visibilidade com a demanda por profissionais no meio cultural impulsionada com a popularização da industrial cultural coreana e no meio econômico com o comércio entre os países. Buscando compreender a carreira e as competências na profissão, esta pesquisa examinou a atuação profissional em relação às questões linguísticas e culturais na tradução do coreano-português no mercado internacional a partir da mobilidade de dois profissionais: um brasileiro que vive na Coreia e outro coreano que vive no Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas. Verificou-se que a atividade da tradução entre o coreano e o português no mercado internacional vai além das barreiras linguísticas e das diferenças entre alfabetos, pois precisa compreender as convenções culturais que transcende o domínio das palavras. Questões comportamentais específicas, como, por exemplo, a formalidade e o respeito hierárquico na língua coreana, que são usados somente em ocasiões específicas no Brasil, além das convenções de comunicação têm um papel fundamental na eficácia da tradução. A atuação dos profissionais tradutores exige uma compreensão não apenas das línguas, mas também das tradições, costumes e valores das culturas que as sustentam. Percebeu-se a importância de uma formação que, além de ensinar as técnicas de tradução, também incentive a sensibilidade para as diferenças culturais. Verificou-se a possibilidade de atuação para o profissional de Secretariado Executivo que já possui competências desenvolvidas para realizar a atividade, como a comunicação, as línguas estrangeiras e o próprio português.

Palavras-chave: carreira internacional; secretariado executivo; mobilidade profissional; tradução; interculturalidade; coreano-português.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSE	Associação Brasileira de Secretários Executivos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa e Ensino Superior
EA	Escola de Administração
EAUFBA	Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	CARREIRA EM TRANSIÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: A TRADUÇÃO E O TRADUTOR	17
2.2	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A TRADUÇÃO DO PORTUGUES PARA O COREANO	23
2.3	JORNADA DE IMIGRANTES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA E NA TRADUÇÃO LITERÁRIA	25
2.4	A INTERCULTURALIDADE E A MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4	CARREIRA DE TRADUTORES DE COREANO-BRASILEIRO: DESCORTINANDO QUESTÕES LINGUÍSTICAS E INTERCULTURAIS	34
4.1	HISTÓRIAS DE PROFISSIONAIS EM MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL	35
4.1.1	Brasileira e sua carreira na Coreia do Sul.....	35
4.1.2	Coreano e sua carreira no Brasil.....	39
4.2	COMPETÊNCIAS PARA A MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APENDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A história da tradução é um testemunho da interconexão entre culturas, remontando a tempos antigos, evidencia a importância para a comunicação intercultural. Os primeiros registros de tradução datam de aproximadamente 2500 a.C., com a transcrição de textos cuneiformes na Mesopotâmia, uma resposta à expansão de impérios e ao aumento do comércio, facilitando o contato entre povos de diferentes línguas.

No Brasil, a tradução ganhou contornos específicos com a colonização portuguesa no século XVI, visto que os primeiros registros foram realizados pelos primeiros tradutores, missionários, principalmente portugueses, que traduziam textos religiosos para as línguas indígenas, utilizando esta estratégia para a evangelização.

A tradução passou por mudanças significativas, incorporando obras literárias e científicas que refletem as influências das tradições europeias e, mais tarde, das americanas. Essa troca cultural enriqueceu o cenário literário, permitindo que diferentes estilos e abordagens se entrelaçassem. Assim, a tradução se tornou um importante meio de comunicação, ampliando o acesso ao conhecimento global e conectando culturas de maneira mais profunda.

A discussão sobre as implicações culturais da tradução e a invisibilidade do tradutor, proposta por Venuti (1995), em sua obra *'The Translator's Invisibility: A History of Translation'*, discute a fluência das estratégias de tradução que moldam o cânone das literaturas estrangeiras em inglês, ao investigar como os valores domésticos foram simultaneamente inscritos e mascarados em textos estrangeiros, propondo abordagens alternativas que comunicam diferenças linguísticas e culturais, ao invés de apagá-las. Esse processo de mediação cultural que conforma identidades e diálogos entre diferentes culturais emergem durante o processo de tradução.

Após a pandemia do Covid-19 se verificou uma onda coreana no Brasil, com destaque para a indústria cultural a partir das séries coreanas K-dramas e músicas de K-pop. A

popularidade da indústria cultural coreana não surgiu do dia para noite, mas foi um processo que aconteceu ao longo de décadas. Após a invasão japonesa, a guerra civil e a crise financeira em 1997, a Coreia do Sul precisou encontrar formas de se reerguer economicamente e avançar no âmbito internacional. A estratégia usada pelo governo foi o investimento pesado em tecnologia (empresas como Hyundai e Samsung) e cultura. Assim, nos anos 90, nasceu o *hallyu* (onda coreana), que descreve a disseminação do cinema, TV, música e moda sul-coreana no cenário internacional. Num primeiro momento, este movimento ficou restrito aos países asiáticos (Japão, China, Tailândia e outros) e com a internet, avançou para o mundo.

Um exemplo das canções do gênero *K-pop* foi a música *Gangnam Style* do sul-coreano PSY, em 2012, cuja dança e a entonação da frase principal, que romanizada, seria “*Oppa, Gangnam Style*” em que “*Oppa*” (maneira como as mulheres mais novas se referem aos irmãos mais velhos ou homens que tenham proximidade) e “*Gangnam Style*” (estilo de vida das pessoas que vivem em um dos bairros mais nobres da capital Seul) despertou o interesse de brasileiros e do mundo. Com isso, a onda coreana despertou também o interesse pelo idioma, já que com a popularização dos K-dramas, a procura por tradutores tem crescido de forma ascendente nas plataformas de “*stream*” como Rabuten Viki e Netflix.

A cultura coreana tem ampliado o seu reconhecimento em outros setores da cultura e educação. Em 2024, a escritora Han Kang recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. A autora sul-coreana já havia recebido o *Man Booker International Prize* de ficção, em 2016, por seu romance “*A Vegetariana*”, seu primeiro trabalho traduzido para o inglês, que abriu as portas para sua carreira internacional e consolidou a literatura sul-coreana em um cenário global, além do interesse pela tradução do coreano em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Vale destacar que a imigração coreana para o Brasil também contribuiu para essa popularidade. O Brasil recebeu oficialmente os primeiros 103 imigrantes coreanos no porto de Santos, em São Paulo, em 1963 e, em novembro do mesmo ano, mais um grupo de 350 pessoas, após golpe militar da Coreia comandado pelo general Park Chung Hee (Oliveira; Maziero, 2005). Nos anos 1970, a imigração ilegal levou o governo brasileiro a impor restrições aos movimentos migratórios. A partir de 1980, percebe-se um movimento de mudança de jovens brasileiros de famílias coreanas para países mais desenvolvidos. A geração 1.5 ou de gerações posteriores realizam um movimento contrário de retorno aos países asiáticos ou Estados Unidos, devido às dificuldades políticas e econômicas no Brasil e em toda a América Latina nas últimas décadas do século passado (Soares, 2020). O fato de já falarem coreano e terem estudado no Brasil facilitou esse retorno. Na pesquisa de Soares (2020), a maior parte dos entrevistados realizou pelo menos uma visita a Coreia, confirmando a manutenção dos laços

com aqueles que ficaram ou com a terra de seus antepassados. Em 2023, aproximadamente 1.800 coreanos viviam no Brasil legalmente, principalmente na região sudeste do país, que é a maior comunidade coreana da América do Sul, segundo o Ministério de Relações Exteriores da República da Coreia (República da Coreia, 2025).

A tradução do coreano para o inglês começou a se fortalecer no século XX, especialmente após a Guerra da Coreia (1950-1953), com o interesse acadêmico e cultural pela Coreia. Com a ascensão da cultura pop sul-coreana na última década (a partir de 2010 até 2020), o Brasil viu um crescimento nas traduções de clássicos e obras contemporâneas, facilitando o acesso às nuances da língua e da cultura coreanas.

No contexto do mercado internacional, a demanda por traduções de obras coreanas, assim como brasileiras, tem se intensificado, impulsionada pela globalização da economia e interconexão cultural. A carreira de tradutor e editor desempenha um papel vital na construção de pontes entre culturas, facilitando um intercâmbio que não apenas enriquece o panorama literário, mas também contribui para a formação de um mercado cultural global dinâmico e diversificado.

Para o profissional de secretariado executivo, a atuação como tradutor no mercado internacional pode ser promissora com o advento da onda coreana e uma demanda crescente por profissionais que precisa ser atendida. A formação em Secretariado Executivo capacita o estudante em duas línguas estrangeiras, inglês e espanhol, isso familiariza o estudante ao estudo de outras línguas. A tradução do coreano pode ser outra habilidade desenvolvida pelo estudante de Secretariado Executivo, no sentido de possibilitar uma carreira em transição internacional.

Nesse contexto, surgiu o interesse de pesquisar os conhecimentos e as habilidades para realizar a tradução e interpretação do coreano-português com o intuito de potencializar a mobilidade de carreira internacional, compreendendo novas oportunidades e atuação global.

Neste cenário, a pesquisa se fundamenta na questão central: **como abordar questões linguísticas e culturais na tradução do coreano-português para uma carreira em transição no mercado internacional?**

Pressupõe-se que as questões linguísticas e culturais na tradução coreano-português são melhor abordadas ao vivenciar as relações pessoais, as crenças locais, os valores, os hábitos do dia a dia experimentando as nuances da interculturalidade que são representadas na tradução, isso favorece uma perspectiva única para compreender as complexas interações linguísticas e culturais, pois o profissional tradutor não apenas traduz palavras, mas também consegue significar a experiência.

A experiência internacional adquirida, aliada ao domínio do coreano como segundo

idioma, se configura como um diferencial estratégico no mercado global. Ao contrário da predominância do inglês em muitas áreas, o tradutor coreano-português amplia suas oportunidades de atuação, destacando-se em um nicho crescente de mercado. Além disso, essa experiência contribui para a construção de uma rede de contatos robusta, essencial para a expansão das oportunidades profissionais, e fortalece sua posição no competitivo mercado de traduções e interpretações internacionais.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é: examinar a atuação profissional em relação às questões linguísticas e culturais na tradução do coreano-português no mercado internacional. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos:

- Analisar o perfil e a história de tradutores brasileiros e coreanos em contexto de mobilidade profissional;
- Identificar as dificuldades técnicas e culturais enfrentadas na mobilidade profissional internacional;
- Compreender os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a prática da tradução num contexto de mobilidade internacional.

A tradução entre coreano e português remete a desafios significativos devido às diferenças linguísticas e culturais. Contudo, esses obstáculos também oferecem oportunidades para um enriquecimento mútuo e uma compreensão mais profunda entre as culturas. No contexto educacional, a formação em secretariado revela a necessidade de proporcionar ferramentas que estimule o estudante — e, futuramente, o profissional — a refletir de forma crítica e coerente sobre sua prática e o desenvolvimento da carreira.

Além disso, a possibilidade da mobilidade profissional internacional e o aumento das trocas comerciais entre países de diferentes culturas requerem uma compreensão aprofundada das dinâmicas interculturais, especialmente no contexto da tradução entre idiomas tão distintos como o português e o coreano, deixando de ser apenas uma técnica linguística e tornando-se uma influência das especificidades culturais dos falantes.

Por isso, compreender os desafios culturais e linguísticos dessa tradução é essencial para facilitar a comunicação e preparar profissionais, como os de secretariado executivo, para atuar com precisão e sensibilidade em um mercado globalizado. Embora a tradução e a interculturalidade sejam amplamente discutidas para línguas majoritárias como o inglês e o espanhol, a tradução do português para o coreano, especialmente no contexto de mobilidade profissional, ainda carece de um estudo mais aprofundado que esta pesquisa visa contribuir, investigando os desafios enfrentados na tradução entre essas línguas e fornecendo subsídios para a formação de profissionais mais preparados, que não apenas dominem o idioma, mas

também compreendam as particularidades culturais que impactam a comunicação e os negócios no ambiente corporativo internacional.

A pesquisa aplicada será realizada a partir da abordagem qualitativa com a realização de entrevistas com uma expatriada brasileira que trabalha na Coreia do Sul com tradução coreano-brasileiro e um profissional coreano que trabalha no Brasil com tradução.

Após esta introdução, o segundo capítulo discute o referencial teórico sobre a carreira em transição no secretariado executivo, com um enfoque na tradução e no papel do tradutor abordando como o mercado de trabalho tem mudado e como os profissionais da área do secretariado podem se adaptar, migrando para outras ocupações, tais como a de tradutor. Além disso, trata as competências profissionais da tradução do português para o coreano, examinando as características linguísticas e culturais que tornam esse par de línguas único, além das barreiras linguísticas e culturais que surgem durante esse processo de tradução, compreendendo como as estratégias que os tradutores utilizam para superar essas dificuldades e produzir uma tradução literária de qualidade. Após discute o tema interculturalidade interligado com a mobilidade profissional internacional, mostrando como profissionais de diferentes áreas, incluindo tradutores, se preparam para atuar em mercados internacionais e em contextos culturais diversos. No terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, discute as análises de textos e estratégias para lidar com diferentes tipos de conteúdo, buscando a fidelidade e a clareza nas traduções. O quarto capítulo que mostra os resultados da pesquisa, é direcionado para as carreiras de tradutores de coreano-brasileiro, abordando as questões linguísticas e interculturais específicas desse par de línguas; as histórias de profissionais em mobilidade profissional internacional com os relatos desses tradutores que passaram por experiências de trabalho internacional, discutindo os desafios e aprendizados dessa vivência e como ela impactou suas trajetórias profissionais. O último capítulo registra as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARREIRA EM TRANSIÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: A TRADUÇÃO E O TRADUTOR

A gestão de carreira e as transformações no mercado de trabalho têm se mostrado aspectos essenciais para o sucesso profissional, especialmente em um contexto globalizado e em constante mudança.

A carreira em transição se refere à adaptação e à requalificação dos profissionais frente a novas demandas da sociedade. Com o advento da sociedade líquida, percebe-se a cada dia uma mudança mais rápida dos vínculos organizacionais e da construção de carreiras.

De acordo com DeLong (2004), o conceito de carreira não é mais linear, mas sim multifacetado e flexível, o que exige dos profissionais uma constante atualização de competências para se manterem competitivos no mercado.

Esse fenômeno é visível na área do secretariado executivo, que, ao longo das décadas, passou por mudanças significativas para atender às novas exigências organizacionais e sociais. Conforme as diretrizes curriculares do curso de Secretariado Executivo:

Art. 4º - São **atribuições do Secretário Executivo**:

I - Planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - Assistência e assessoramento direto a executivos;

III - **coleta de informações para a consecução de objetivos** e metas de empresas;

IV - **Redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro**;

V - **Interpretação e sintetização de textos e documentos**;

VI - Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive **em idioma estrangeiro**;

VII - **versão e tradução em idioma estrangeiro**, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

IX - Orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de

encaminhamento à chefia;
X - Conhecimentos protocolares. (Brasil, 1985, grifo nosso)

Percebe-se pelo grifo da citação que desde 1985, as diretrizes do curso possibilitam o desenvolvimento de uma série de competências e conhecimentos relacionados a atividades relacionadas com a língua, inclusive a tradução. Para compreender esta amplitude de atribuições, é importante refletir sobre o contexto histórico da profissão.

Durante o início da Primeira Guerra Mundial, a escassez de mão de obra masculina levou as mulheres a ingressarem em posições antes dominadas por homens, incluindo o assessoramento da gestão. Esse movimento foi fundamental para a reconfiguração da área, uma vez que a necessidade de substituição da força de trabalho masculina deu espaço para a inserção das mulheres em diversos setores, alterando, assim, a dinâmica do mercado de trabalho. Segundo Henderson (2000), as mulheres não apenas assumiram funções anteriormente dominadas por homens, mas também mostraram competência nas funções desempenhadas.

A Segunda Guerra Mundial intensificou essa mudança, com a demanda por secretárias aumentando significativamente. A guerra levou à inserção em larga escala de mulheres no mercado de trabalho, e muitas passaram a ocupar funções administrativas essenciais nas organizações. Esse movimento, como aponta Pereira (2014), não foi apenas um reflexo das necessidades da guerra, mas também uma mudança cultural que contribuiu para o fortalecimento do papel das mulheres no ambiente corporativo.

A atuação do profissional de secretariado possui características mais tradicionais – a organização, descrição, responsabilidade e atenção – estavam inicialmente voltadas para o apoio administrativo e para a manutenção da ordem nos processos organizacionais. No entanto, com a crescente complexidade das organizações e a globalização dos negócios, o perfil desse profissional se transformou. Hoje, espera-se que o secretário executivo seja mais do que um mero assistente administrativo, assumindo funções estratégicas e desempenhando papéis fundamentais na gestão organizacional. Conforme Lilian Souza:

O secretário executivo moderno é visto como um parceiro estratégico na organização, com um papel crucial na comunicação e na gestão de processos. Ele precisa, agora, ser um estrategista, inovador e multicultural, capaz de lidar com equipes diversas e compreender as dinâmicas de diferentes culturas no ambiente corporativo globalizado. (Souza, 2018, p. 67)

Essas atualizações nas funções e habilidades exigidas do secretário executivo refletem as mudanças no mercado de trabalho e nas organizações, onde a adaptabilidade e a

visão estratégica tornaram-se competências imprescindíveis.

Importa lembrar que a Associação Brasileira de Secretários Executivos (ABSE, 2023) enfatiza que o Secretário Executivo é um profissional multidisciplinar, com habilidades que vão além da simples execução de tarefas administrativas, por ser treinado para lidar com atividades que envolvem gestão de processos, organização de eventos, comunicação interna e externa, gerenciamento de agenda e apoio estratégico a executivos. Além disso, conforme a descrição apresentada no portal institucional da UFBA:

[...] bacharel em Secretariado Executivo deve possuir responsabilidade social, autonomia e flexibilidade, considerando as transformações da sociedade contemporânea. Esse profissional deve ser capaz de participar ativamente do processo de gestão e desenvolvimento das instituições, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, demonstrando competências em áreas como gerenciamento, comunicação, relacionamento interpessoal, tecnologia da informação e conhecimento sistêmico das organizações. (UFBA, 2025)

Logo, a formação do Secretário Executivo inclui competências que o permitem atuar de maneira flexível em diferentes áreas dentro de uma organização (ABSE, 2023).

A mobilidade de carreira é um conceito que se refere ao movimento dos profissionais ao longo de suas trajetórias profissionais, seja dentro de uma mesma organização ou entre diferentes empresas e setores. De acordo com Savickas (2005):

A mobilidade de carreira pode envolver tanto mudanças horizontais, como transferências para novas áreas dentro de uma organização, quanto mudanças verticais, como promoções para cargos de maior responsabilidade (Savickas, 2005, p. 32)

Esse processo está diretamente relacionado ao desenvolvimento e às aspirações profissionais dos indivíduos, que buscam novas oportunidades para crescer e se destacar no mercado de trabalho.

Por sua vez, a mobilidade profissional internacional é um fenômeno que ocorre quando um profissional que se desloca de seu país de origem para outro país, com o objetivo de expandir sua experiência profissional e alcançar novas oportunidades. A mobilidade internacional é frequentemente impulsionada pela globalização e pela necessidade de empresas multinacionais de alavancar talentos em diferentes partes do mundo. Segundo apud Harris e Brewster:

A mobilidade internacional não se restringe apenas ao deslocamento físico, mas

também envolve a adaptação a novas culturas, a negociação de novas formas de interação e a superação de barreiras linguísticas e sociais. (Harris; Brewster, 1999, p. 145)

Para resolver o problema da adaptação à cultura internacional, as organizações têm buscado profissionais capazes de lidar com idiomas estrangeiros, como o inglês, espanhol, francês e línguas orientais, como mandarim, japonês e coreano, pois a globalização intensificou a necessidade de comunicação entre diferentes mercados e culturas.

Além disso, conhecimentos em línguas orientais, como o coreano, têm se tornado cada vez mais requisitados, uma vez que países, como, por exemplo, a Coreia do Sul, emergiram como potências econômicas globais (10ª potência econômica global), com empresas líderes no setor eletrônico (*Samsung, LG, SK Hynix*), automóveis (*Hyundai, Kia, GM Korea*), navios (*Hyundai Heavy Industries, Daewoo Shipbuilding, Samsung Heavy Industries*) e cultura pop (*HYBE Corporation, SM Entertainment, YG Entertainment, JYP Entertainment, CUBE Entertainment, Pledis Entertainment e FNC Entertainment*).

No site do governo da República da Coreia (2025), destaca-se o investimento realizado entre os países, conforme dados de 2022, o investimento acumulado era de US\$ 10,68 bilhões (*Samsung Electronics, LG Electronics, Hyundai Motor Company, CJ, POSCO* etc.). O comércio internacional entre os dois países beneficia o Brasil, que exporta US\$ 7,93 bilhões para a Coreia e importa cerca de US\$ 4,976 bilhões, deixando a balança positiva para o Brasil. Os principais itens de importação da Coreia são: o aço, petróleo bruto, ração, soja, frango etc.; e, exportação para o Brasil são: peças automotivas, semicondutores de memória, produtos farmacêuticos etc.

Essa troca econômica entre os países e o crescimento da Coreia mostra que o conhecimento de idiomas estrangeiros, especialmente os mais relevantes no cenário global, torna-se uma vantagem competitiva importante para os profissionais que buscam uma carreira internacional ou desejam trabalhar em empresas com uma perspectiva global.

O desenvolvimento de competência em idiomas se dá por várias maneiras na educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil já preveem o ensino de uma língua estrangeira desde o ensino fundamental até o ensino médio.

No ensino superior, no caso do curso de Secretariado Executivo, o ensino de uma língua estrangeira (Brasil, 2005) é transversal a formação do profissional de secretariado executivo. Inclui não apenas as competências necessárias para desenvolver habilidades administrativas, mas também o domínio das línguas estrangeiras. O inglês, por ser considerado a língua franca do ambiente corporativo global, é um requisito fundamental para o profissional.

A língua espanhola, oferecida no Curso de Secretariado executivo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), colabora com a formação no mercado latino-americano, cobrindo o exercício da profissão em país do sul.

Com as novas oportunidades de trabalho em ambientes multiculturais do mundo asiático e a aproximação do Brasil com a China, seu principal parceiro econômico, a comunicação entre o Brasil e os países asiáticos tende a aumentar o interesse pelo mandarim, coreano, japonês, entre outras línguas. A UFBA já investiu no ensino de língua chinesa com a instalação do Instituto Confúcio no seu campus.

Mesmo com a distância geográfica e aos aspectos culturais entre Brasil e Coreia – aparentemente tão distintos – o aumento do interesse pela cultura coreana tem gerado apoio pela expansão do seu ensino. O Instituto *Sejong* (세종학당) é uma iniciativa promovida pelo governo da Coreia do Sul com o objetivo de difundir o idioma coreano e a cultura sul-coreana em diversos países ao redor do mundo e segundo pesquisas realizadas, o Brasil é um dos países que mais cresce no número de estudantes de língua coreana, visto o aumento da demanda por aprendizado ser associado ao crescente interesse pela cultura pop coreana, que tem atraído fãs de várias partes do país (세종학당, 2005).

A conexão entre a cultura coreana e cultura brasileira criou um campo propício para a tradução, visto não se limitar à transposição de palavras entre os idiomas, mas a compreensão e adaptação de elementos culturais.

No sentido literal, segundo o Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2020), tradução significa: Ação ou efeito de traduzir; Transposição ou versão de uma língua para outra; técnica que consiste em traduzir palavra, enunciado, texto, obra etc. falado ou escrito, de uma língua para outra, possibilitando sua compreensão por alguém que não conhece ou não domina a língua em que originalmente o enunciado foi emitido. No entanto, ainda tem a linguagem figurada: Aquilo que indiretamente expressa ou reflete; imagem, reflexo, repercussão. E a genética: Etapa do processo de síntese de proteínas na qual o RNA (ou ARN) mensageiro opera a síntese da proteína pelo ribossomo; translação.

A tradução, assim, envolve uma ação concreta e uma subjetividade que é relacionada a adaptação e a transferência de informações de uma língua para outra a partir da interpretação intercultural do profissional tradutor.

A carreira de tradutor é uma possibilidade real para o profissional de Secretariado Executivo. Conforme Diretrizes Curriculares do Curso de Secretariado Executivo,

Art. 5º Os cursos de graduação em Secretariado Executivo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação: I - Conteúdos básicos: estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as **ciências da comunicação e da informação**; II - Conteúdos específicos: estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do **domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional**; III - Conteúdos teórico-práticos: laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a **abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação**, com ênfase em softwares e aplicativos. (Brasil, 2005, grifo nosso)

Em sua formação, a questão da comunicação é essencial ao profissional de Secretariado Executivo. Além desta competência, destaca-se pelo menos uma língua estrangeira, normalmente o inglês. Dentre as competências desenvolvidas no curso de graduação destaca-se:

Art. 4º O curso de graduação em Secretariado Executivo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: [...]; VI - domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas **comunicações interpessoais ou inter-grupais**; [...] (Brasil, 2005).

Esses conteúdos e habilidades possibilitam uma carreira em transição, que é conceituado como:

Movimento que efetuamos em resposta a novas oportunidades, mudanças pessoais ou do mercado de trabalho. Envolve um processo contínuo de reavaliação de metas, aquisição de novas habilidades e adaptação às mudanças contextuais; (Super, 1999, p. 282)

Esse processo de carreira em transição, possibilidade real ao Secretariado Executivo, vai além das tarefas administrativas ou de relacionamento pessoal (comunicação) adaptadas a uma nova língua, mas amplia e muda o foco da atividade profissional para a tradução, exigindo uma ampliação de um conjunto de habilidades principalmente relacionadas a língua coreana, foco deste estudo, e a comunicação em coreano.

Logo, o domínio de línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol (como ocorre no Curso de Graduação de Secretariado Executivo da UFBA) favorece a aprendizagem do coreano, reduzindo a distância de uma carreira de tradutor coreano, visto que ambas as atividades desempenham papéis de tradução de textos, tanto escritos quanto falados.

Nesse contexto, como a carreira de tradutor de coreano-português tem ganhado

relevância, especialmente com o aumento das relações diplomáticas e culturais entre a Coreia do Sul e os países lusófonos, como Brasil e Portugal, a abertura de uma transição de carreira é favorecida pela ascensão global do K-pop e K-dramas que têm contribuído para o fortalecimento dessa conexão, gerando uma demanda crescente por profissionais qualificados para realizar traduções nesses nichos culturais.

Dentro dessa lógica, a carreira de tradutor, especialmente na combinação de línguas coreano-português, muitas vezes não está vinculada diretamente a uma empresa, mas atua como prestador de serviços autônomo para empresas, editoras ou conglomerados editoriais. Esse modelo de trabalho proporciona ao tradutor maior flexibilidade, além de permitir que detenha a autoria de uma parte significativa do produto final, refletindo sua contribuição para o processo criativo e tradutório da obra. Essa dinâmica tem ampliado as oportunidades para profissionais da tradução, ao mesmo tempo em que coloca o tradutor em uma posição de destaque na construção de pontes culturais entre os mundos coreano e lusófono.

A tradução é uma reescrita de um texto original, e toda a reescrita, qualquer que seja sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética com a qual tenta manipular a literatura para funcionar em uma determinada sociedade. Reescritas podem introduzir novos conceitos, novos dispositivos e a história da tradução é mostrar como a inovação literária tem poder modelador de uma cultura sobre a outra.

2.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A TRADUÇÃO DO PORTUGUES PARA O COREANO

A tradução do português para o coreano apresenta alguns desafios únicos, devido às diferenças estruturais e culturais entre as duas línguas, e um dos aspectos mais complexos dessa tarefa é o tratamento das onomatopeias, que são palavras que imitam ou sugerem o som de algo. Conforme Sá (2002), que escreveu sobre a formação das palavras e os fenômenos linguísticos no contexto da língua portuguesa:

As onomatopeias são um fenômeno linguístico que reflete a tentativa da língua de imitar sons naturais, sendo uma das formas mais primitivas de construção de palavras. No português, essas palavras têm um papel importante na criação de uma comunicação mais vívida e sensorial, frequentemente utilizadas para descrever sons e movimentos. (Sá, 2002, p. 132).

No português, as onomatopeias são definidas como a formação de uma palavra pela

reprodução, tanto quanto possível, do som natural ou ruído a ela relacionado. Palavras como "au-au " e "miau" são exemplos de como a língua representa sons de maneira direta, porém, ao traduzir para o coreano, essas onomatopeias precisam ser adaptadas de acordo com a fonologia do coreano e a forma como os falantes nativos percebem e imitam os sons. O som do latido de um cachorro no coreano é representado por "멍멍" [mong mong] e do miado de um gato por "야옹". (Teixeira, 2018)

Além disso, existe o desafio da tradução literária, esta que vai além da simples conversão de palavras e frases, já que requer de uma dose de criatividade, pois o tradutor precisa manter a emoção, fluidez, estilo e o ritmo do texto original, ao mesmo tempo em que se adapta às particularidades culturais e linguísticas do coreano, pois a sensibilidade da escolha das palavras e a preservação do tom original são essenciais para manter o sentido e o impacto da obra original. (Teixeira, 2018)

Já a tradução técnica e científica exige um nível de precisão terminológica muito mais rigorosa, pois estão ligadas a áreas profissionais onde a precisão é crucial, como medicina e direito que exigem do tradutor não apenas fluência em ambos os idiomas, mas também um vocabulário altamente especializado, já que é necessário fazer uma adequação exata de termos técnicos, muitas vezes com pouca margem para variações ou interpretações. Conforme Baker (2011) em uma de suas obras sobre a tradução de textos técnicos e científicos, entre outros tipos de tradução:

A tradução técnica e científica exige uma compreensão profunda não só da terminologia especializada, mas também do contexto em que os textos são produzidos e consumidos. O tradutor deve ser capaz de ajustar o texto ao público-alvo e manter a precisão, essencial para a transmissão correta da informação técnica. (BAKER, 2011, p. 138).

O tradutor precisa ser detalhista, compreendendo o conteúdo técnico e garantindo que as explicações e definições estejam corretas em ambos os idiomas.

Na tradução audiovisual, que trata dos produtos culturais como K-dramas e K-pop relacionados a tradução de filmes, séries ou programas de TV, o tradutor não está apenas lidando com a linguagem, mas também com códigos culturais e expressões que possuem significados específicos no contexto coreano. Isso é visto, por exemplo, nas falas dos K-dramas que muitas vezes envolvem referências culturais que podem ser completamente desconhecidas para o público brasileiro. Além disso, a tradução precisa respeitar o ritmo da fala e o tempo dos diálogos para garantir que a tradução seja fiel ao contexto emocional da cena. A adaptação do

contexto cultural é fundamental, pois muitas expressões, piadas ou gírias coreanas podem não ter um equivalente direto em português. O tradutor, então, precisa ser criativo ao ajustar essas expressões para que o público brasileiro compreenda e, ao mesmo tempo, sinta a mesma emoção ou humor que o público coreano ao transmitir os sentimentos, costumes e referências sociais de forma acessível e natural.

Cada uma dessas áreas de tradução demanda habilidades distintas e uma abordagem cuidadosa, adaptada às exigências do tipo de conteúdo, mas todas exigem uma compreensão profunda tanto da língua portuguesa quanto da língua coreana, além de uma sensibilidade cultural para uma tradução precisa e eficaz.

2.3 JORNADA DE IMIGRANTES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA E NA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Os primeiros contatos significativos entre a Coreia e os países de língua portuguesa ocorreram no século XX, com o aumento das relações diplomáticas e comerciais, mas, a tradução literária e acadêmica entre coreano e português só começou a ganhar mais destaque a partir das últimas décadas do século XX e início do século XXI com a popularização dos K-dramas e K-pop. Essa união cultural não só intensificou as trocas entre os países, como também gerou uma crescente demanda por tradutores e intérpretes especializados, capazes de facilitar essa comunicação intercultural.

Nesse cenário, muitos imigrantes coreanos que chegaram ao Brasil ainda na infância, com o coreano como língua materna e o português como segunda língua (Oliveira; Maziero, 2005; Soares, 2020), começaram a exercer um papel essencial na mediação dessas interações, especialmente no campo da tradução e interpretação entre os dois idiomas.

A língua materna é um traço cultural fundamental na formação da identidade nacional. Quando um imigrante chega ao Brasil ainda criança passa por um processo de adaptação linguística e cultural que envolve o aprendizado simultâneo das duas línguas: a língua materna, que no caso de uma criança coreana é o coreano, e a língua local, o português, que pode exercer uma forte influência no processo de aprendizagem e alfabetização. Para essas crianças imigrantes, o processo de aprender o coreano em casa com os pais e o português na escola são complementares. Em casa, cresce imersa no coreano, com os pais ou membros da comunidade, servindo como um elo de conexão com a cultura e as tradições de sua terra natal. Na escola, o português torna-se a língua de instrução, usada para a interação com professores e

colegas, e é através dela que a criança se integra ao sistema educacional brasileiro.

A língua portuguesa e a língua coreana possuem características distintas. A ordem das palavras na estrutura gramatical dos idiomas inicia de maneira diferente (assim como nos países do continente asiático). Na construção da linguagem coreana existe a ordem Sujeito-Objeto-Verbo (SOV), enquanto no português segue a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO). Por exemplo, a frase coreana "나는 사과를 먹어요" se traduz como "Eu como uma maçã" em português, mas se for no sentido literal ficaria "Eu maçã como".

Outra diferença que define a forma de estabelecer o diálogo está relacionada com a idade, status social e relação, que influenciam diretamente a forma como se estrutura uma frase. Por exemplo, ao falar com alguém mais novo ou em uma situação mais casual, como falar com um amigo próximo, a frase será muito mais direta e com verbos na forma informal como no exemplo anterior. Esse sujeito 나 está no nível de formalidade mais baixo do idioma, logo não é recomendado usar quando não tem um nível de proximidade com outra pessoa seja ela mais velha ou que possua um cargo considerado superior. Há também o: "저는 학교에 갑니다" "Eu vou para a escola", a tradução direta pode ser fácil, mas o contexto pode mudar a escolha das palavras ou a formalidade: 저 Eu (formal), 는 partícula do sujeito, 학교 escola, 에 partícula de objeto, 갑니다 forma não conjugada do verbo ir. Essas partículas não têm uma correspondência direta no português e devem ser interpretadas de acordo com o contexto, idade do mais novo para o mais velho ou de posição superior, o falante geralmente usará uma forma de tratamento mais formal e uma conjugação verbal respeitosa.

Outro parâmetro muito importante na língua coreana e que na língua brasileira só é utilizada em ocasiões muito específicas é o nível de formalidade que está diretamente ligado à idade, assim como estudo realizado por Samuel Seong-choon Kim (김성춘), ao enfatizar como as estruturas sociais, como a hierarquia de idade, ainda estão presentes em aspectos do comportamento profissional e familiar, e como elas impactam as relações interpessoais, especialmente no ambiente de trabalho:

A hierarquia na sociedade sul-coreana é profundamente enraizada no confucionismo, que enfatiza a importância do respeito pelas figuras de autoridade, pelos mais velhos e pelas normas de deferência social, especialmente no ambiente de trabalho e nas interações cotidianas. (Kim, 2007, p. 45).

O respeito aos mais velhos é importante para entender o contexto e a relação entre as pessoas na Coreia. Em português, isso geralmente é tratado com o uso de formas de

tratamento, como "você" ou "o senhor/a senhora". Além disso, alguns termos culturais e expressões podem não ter uma tradução direta ou equivalente em português. Por exemplo, palavras relacionadas a aspectos culturais específicos, como "한류" (a onda coreana) ou "김치" podem precisar de explicação adicional.

Logo, a tradução captura o contexto cultural e econômico em que as palavras são usadas, já que algumas vezes o sentido literal pode não transmitir o significado exato ou o tom pretendido, por isso as nuances e subtextos são importantes em ambas as línguas e devem ser cuidadosamente considerados para preservar o significado e a intenção do texto original.

2.4 A INTERCULTURALIDADE E A MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL

A interculturalidade é um dos principais aspectos da mobilidade profissional, um tema de grande relevância no cenário globalizado atual. Esse conceito abrange as interações e adaptações entre diferentes culturas, sendo um fator determinante tanto no contexto internacional quanto intranacional (Craide; Silva, 2012).

Para Freitas (2009, p. 249), a mobilidade é:

[...] a capacidade, a disposição e o desejo de que um indivíduo tem de mudar geograficamente e de interagir com diferenças em relação à sua cultura, à sua profissão, à sua empresa, ao seu cargo e aos seus saberes, fazendo ajustes que favorecem o seu melhor desempenho profissional e enriquecem a sua vida pessoal; ou seja, um indivíduo aberto a experiências novas, que confrontem e alarguem os limites dos seus conhecimentos, de suas experiências pessoais e profissionais, bem como as suas certezas culturais (Freitas, 2009, p. 249).

Além de diversos interesses, a autora sugere que a mobilização se dá por diversas formas. A mobilidade profissional internacional, foco da análise neste estudo, ocorre quando as pessoas se deslocam em função de suas carreiras para outro país estrangeiro.

A crescente globalização e a intensificação da interconexão entre países e organizações têm gerado uma demanda crescente por indivíduos capazes de se adaptar a contextos culturais variados. A capacidade de lidar com a diversidade cultural não é mais um diferencial, mas uma exigência no mundo do trabalho, pois possibilita uma interação mais eficaz e uma maior integração entre as partes envolvidas. A diversidade cultural pode ser definida como:

Diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades se expressam. Essas manifestações são transmitidas nos quadros dos grupos sociais que as compartilham e se reproduzem de geração em geração. A diversidade cultural é para a humanidade tão necessária quanto a diversidade biológica para os organismos vivos, sendo, por isso, um patrimônio comum da humanidade que deve ser reconhecido e consolidado em benefício das gerações presentes e futuras. (UNESCO, 2001, Declaração Universal)

Vale destacar que a mobilidade de carreira, por sua vez, envolve mais do que a simples mudança geográfica, mas abrange a adaptação a novos ambientes culturais e profissionais, o que exige habilidades interculturais para navegar nas diferentes normas, valores e práticas de trabalho no novo país. Sobre habilidade intercultural, Freitas (2009) explica que em países nos quais a mestiçagem vem ocorrendo de modo recente, parece haver maior interesse acerca da discussão intercultural.

Essa competência torna-se crucial no contexto da mobilidade internacional de profissionais, visto que a globalização e a crescente interdependência econômica exigem que empresas operem em diferentes partes do mundo, o que por sua vez demanda que os profissionais naveguem em ambientes multiculturais com facilidade.

Profissionais que são capazes de adaptar-se culturalmente e comunicar-se efetivamente em variadas culturas são mais eficientes em diversas áreas como negociações internacionais, onde a compreensão das normas culturais pode facilitar acordos e parcerias. Saber interpretar e respeitar as diferenças culturais pode ser fundamental no fechamento de negócios. (Awari, 2023)

Na gestão de equipes multiculturais, líderes que possuem competência intercultural são mais aptos a motivar e gerenciar equipes internacionais, entendendo dinâmicas culturais e ajustando suas abordagens de liderança para maximizar coesão e produtividade. (Awari, 2023)

De tal modo, a expansão das empresas tem buscado aumentar sua presença em novos mercados e regiões, ampliando suas operações além das fronteiras locais ou nacionais, como tem ocorrido com a assessoria na gestão intercultural. No entendimento de Freitas (2009), uma das novidades existentes no debate sobre interculturalidade reside no fato de a convivência intercultural estar assumindo uma posição cada vez mais importante na vida social e organizacional. Logo, compreender as abordagens de mobilidade ajuda a consolidar práticas mais eficazes de gestão de talentos em um contexto globalizado.

Além disso, o domínio da língua coreana é um desafio significativo para os profissionais que trabalham na Coreia do Sul, uma vez que a língua não compartilha semelhanças com o português e, em muitos casos, a fluência em inglês não é suficiente para uma comunicação eficiente no ambiente corporativo. A dificuldade em compreender as

expressões idiomáticas e as normas formais de comunicação, muitas vezes, prejudica a integração e o desempenho no trabalho, assim como:

A barreira linguística é uma das maiores dificuldades enfrentadas por brasileiros que trabalham na Coreia do Sul, especialmente porque o domínio do coreano é fundamental para a interação no ambiente corporativo. Além disso, a cultura de trabalho altamente hierárquica e a pressão por longas jornadas são aspectos que muitas vezes dificultam a adaptação dos trabalhadores estrangeiros. (Silva; Pereira, 2018, p. 134)

Essas dificuldades citadas pelos autores destacam a importância de programas de treinamento intercultural e linguístico, que podem fornecer aos trabalhadores estrangeiros as ferramentas necessárias para uma melhor integração. Adicionalmente, a promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e sensível às diferenças culturais é fundamental para fomentar uma convivência harmônica e produtiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa qualitativa iniciou com uma revisão bibliográfica de publicações sobre o tema interculturalidade e mobilidade profissional internacional, carreira em transição e competências profissionais para a tradução do coreano ao português. O objetivo dessa revisão foi discutir a formação em secretariado executivo e a possibilidade de mobilidade profissional internacional, especialmente para compreender a atuação na tradução do coreano, uma língua cada vez mais requisitada em cenários corporativos e comerciais globais.

A abordagem exploratória que “proporciona uma maior familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 47) fundamentou a pesquisa qualitativa que teve o objetivo de compreender a realidade social de maneira mais profunda, por meio da análise de fenômenos, atitudes, comportamentos e experiências humanas. Essa abordagem busca interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, utilizando dados não numéricos para uma análise detalhada e contextualizada.

A abordagem exploratória visa oferecer uma visão geral e uma compreensão inicial sobre o problema de pesquisa, e a pesquisa exploratória foi essencial para aproximar a pesquisadora do tema e proporcionar uma reflexão sobre aspectos mais específicos, como o desenvolvimento de competências necessárias para atuar na tradução em um cenário internacional. Por outro lado, a abordagem descritiva, mais estruturada e detalhada, permitiu uma análise mais precisa das características do problema, especialmente no que diz respeito aos desafios enfrentados pelos profissionais na tradução de línguas orientais, com ênfase no coreano, no Brasil. A pesquisa descritiva também foi fundamental para identificar e detalhar as tendências emergentes no campo da mobilidade internacional dos profissionais de Secretariado Executivo e as exigências do mercado de trabalho nesse contexto.

A pesquisa de campo foi feita por meio de duas entrevistas semiestruturadas (APENDICE A), conduzidas via Google Meet, com dois profissionais diferentes especializados na tradução do idioma coreano e que atuam em empresas com presença internacional, com foco

nas relações interculturais com a Coreia do Sul.

Destaca-se, inicialmente, que devido ao fuso horário de 12 horas entre as localizações, houve desafios logísticos no agendamento das entrevistas. Enquanto era noite para a entrevistada Jessica Schmitz, residente na Coreia do Sul, era dia para a entrevistadora. No entanto, para o outro entrevistado, 대훈, que reside no Estado de São Paulo, Brasil, não houve prejuízo relacionado ao fuso horário. As entrevistas tiveram como objetivo entender a experiência desses profissionais em relação à transição de carreira, as competências exigidas no mercado de trabalho atual, as especificidades do processo de tradução do coreano para o português e o impacto de suas formações nas trajetórias profissionais.

Além disso, a pesquisadora realizou um intercâmbio para a Coreia do Sul em novembro de 2023 (Figura 1), após concluir a disciplina de metodologia de pesquisa e antes de iniciar o Trabalho de Conclusão do Curso. Durante o curso, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos na língua, estando na classe do nível intermediário I.

Figura 1- Foto do Intercâmbio



Fonte: Foto na Lotte Tower (바넷사와롯데월드타워)

Nesta experiência enfrentei uma série de desafios culturais que me fizeram questionar se havia tomado a decisão certa ao ir para tão longe de casa. Esse estágio representou um momento de grande crescimento, pois passei a compreender melhor as nuances da

gramática, aumentar o vocabulário e melhorar a minha fluência nas conversas cotidianas. Todos os dias, ao final da classe tínhamos um teste nada tradicional, mas uma forma de fixar o conteúdo aprendido no dia. Cada aluno precisava repetir as frases que foram ensinadas durante a aula (geralmente não eram muitas, mais ou menos 5 frases), o que ajudava a reforçar a pronúncia e a fluência. Também era necessário anotar o vocabulário novo que havíamos aprendido, o que facilitava a memorização das palavras e expressões mais úteis. Além disso, o teste incluía preencher os espaços em branco nas frases, o que nos incentivava a pensar rapidamente e aplicar o vocabulário corretamente.

A convivência com nativos, as interações diárias em coreano e o contato com a cultura local enriqueceram minha experiência, pois pude aplicar o que aprendia em sala de aula, o que me permitiu consolidar o conhecimento de uma maneira mais prática e natural. Também foi uma oportunidade de vivenciar de perto a cultura coreana, desde as tradições até a vivência do dia a dia nas cidades, além de explorar a cena vibrante do K-pop, uma das minhas grandes paixões.

Outro ponto importante foram os momentos estressantes de confusão na língua. Quando eu precisava sair mais cedo do dormitório para comprar um café, os atendentes locais insistiam em falar comigo em inglês, como se eu não soubesse o idioma deles, sendo que eu falava: **"안녕하세요, 커피 하나 주세요"** (1 café pequeno, por favor). Mesmo me entendendo em coreano, eles continuavam falando em inglês. Teve uma vez que fiquei chateada e disse: **"저랑 한국어로 이야기해주세요"** (fale comigo em coreano, por favor), e uma pessoa elogiou minha pronúncia. Mas aí começou a falar muito rápido comigo e eu, sem saber como responder direito, só agradei e saí correndo! Esses momentos foram desafiadores, mas também muito engraçados depois que eu pensava neles.

Ao longo do intercâmbio, a língua coreana foi se tornando parte de mim e comecei a me sentir mais conectada à Coreia de uma forma única. Embora diferente da minha origem, essa conexão se mostrou igualmente especial.

Hoje, o que mais sinto falta é o contato diário com o idioma e a forma como permeava o meu cotidiano na Coreia. Durante este intercâmbio, percebi a importância da tradução para conectar realidades distintas. Esse vínculo com a língua e a cultura motivou-me a me aprofundar o estudo da tradução, com o objetivo de estreitar essa conexão e promover um entendimento mais profundo entre as culturas, e buscar desenvolver uma carreira de tradutor do coreano.

As entrevistas foram analisadas de forma qualitativa, com base nos objetivos da

pesquisa. A análise envolveu a identificação e interpretação das respostas dos entrevistados, focando nas percepções e experiências relacionadas à tradução entre o coreano e o português. As respostas foram categorizadas, como competências profissionais, desafios culturais e adaptações necessárias no processo de tradução. Além disso, foi feita uma comparação entre as diferentes abordagens dos entrevistados, visando entender as nuances das práticas de tradução e os fatores interculturais que influenciam o trabalho do tradutor. Essa análise permitiu uma compreensão mais profunda dos aspectos envolvidos na tradução e na mobilidade profissional entre os dois idiomas e culturas.

4 CARREIRA DE TRADUTORES DE COREANO-BRASILEIRO: DESCORTINANDO QUESTÕES LINGUÍSTICAS E INTERCULTURAIS

A capacidade de navegar entre essas duas culturas é uma habilidade valiosa. Tradutores coreano-brasileiros desempenham um papel vital na promoção da empatia intercultural, possibilitando que pessoas de diferentes origens se aproximem, compreendam melhor umas às outras. Segundo Repetto (2024):

No contexto da discussão Latino-Americana sobre interculturalidade, é essencial entender que não se trata apenas de um conceito, mas de um campo de disputas e conflitos que define não apenas a cultura, mas o que significa ser humano. A análise histórica crítica sobre o uso do conceito de cultura nos debates de educação intercultural demonstra as complexidades e contradições inerentes a esse campo." (Repetto, 2024, p. 45)

No contexto Latino-Americano, a interculturalidade não é meramente um conceito teórico, mas um campo de disputas e conflitos que molda não só a cultura, mas a própria noção do que é ser humano. Essa análise levanta questões fundamentais sobre como diferentes culturas interagem e se influenciam mutuamente, e como a educação pode atuar como um campo crítico onde essas interações são negociadas e compreendidas.

A citação de Repetto (2024) enfatiza que a interculturalidade é uma área complexa e repleta de nuances, especialmente em contextos em que múltiplas culturas coexistem, tornando a interculturalidade tanto um desafio quanto uma oportunidade para o diálogo e a troca cultural. Além disso, compreender a interculturalidade requer uma abordagem que reconheça as assimetrias de poder e resistência inerentes às práticas culturais. Como no caso do idioma coreano em que enfrentar desafios linguísticos levam a apreender as oportunidades que surgem dessa interação multicultural, não apenas entre as culturas, mas para a construção de uma

sociedade mais inclusiva e igualitária.

Para compreender esse campo de disputas e conflitos, apresenta-se as histórias profissionais de dois tradutores - uma brasileira e outro coreano - que simultaneamente trabalham na Coreia e no Brasil.

4.1 HISTÓRIAS DE PROFISSIONAIS EM MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL

4.1.1 Brasileira e sua carreira na Coreia do Sul

Jessica Schmitz é uma profissional apaixonada pela cultura coreana. Formada em Design, iniciou sua jornada acadêmica no Brasil, mas a sua vocação estava ligada à conexão entre culturas. No ano de 2017, enquanto estava na faculdade, a oportunidade de participar do programa de pesquisas Ciências sem Fronteiras foi o marco da sua trajetória, permitindo-lhe viver por um tempo na Coreia do Sul, onde aprofundou seu conhecimento da língua e cultura local.

Durante sua estadia e com o uso exclusivo do inglês, se dedicou ao estudo da língua coreana, para que quando chegasse o momento de retornar ao Brasil, ter expertise para aplicar para a bolsa de mestrado *Global Korea Scholarship* (GKS) que tem duração de 2 anos e em que durante esse período, os bolsistas são incentivados a se aprofundar em suas áreas de estudo, com o apoio de uma bolsa que cobre as despesas acadêmicas e de subsistência, as portas para novas oportunidades foram abertas.

Quando ainda estava na Coreia, trabalhou como estagiária de design e teve a chance de compartilhar sua experiência com coreanos e turistas que visitavam o país. Depois de 1 (um) ano de estudo, conseguiu a bolsa para o mestrado e após ter concluído o programa, continuou residindo e trabalhando no setor de tradução e turismo, unindo sua formação e experiências para proporcionar experiências a quem deseja explorar a cultura coreana de forma mais profunda e imersiva.

A entrevista com Jessica, foi realizada via *google meet* no dia 10 de dezembro de 2024, para mim às 22:00 e para ela às 10:00 do dia 11 de dezembro de 2024, revelou os desafios e oportunidades da tradução no contexto intercultural.

Jessica compartilhou que sua jornada com o idioma coreano começou por uma admiração pela língua e pela cultura, em especial pelo alfabeto fonético criado para o idioma e

pelas influências da cultura pop coreana:

Eu achei o idioma coreano muito bonito e interessante por ter, principalmente, um alfabeto fonético criado especialmente pra ele. Comecei a gostar dos artistas e novelas coreanas e tive interesse em fazer intercâmbio para a Coreia. Por isso, decidi me dedicar a fundo para aprender o idioma. (Schmitz, 2024)

Apesar do idioma ser o fator indutor para o intercâmbio, a mudança na carreira profissional veio com o tempo, visto que foi na Coreia enquanto estudante de design, que acabou tendo outras oportunidades na área de tradução e turismo. No entanto, por ser estrangeira, acabou sendo natural seguir esse caminho, já que a tradução foi uma habilidade necessária para se adaptar ao novo ambiente:

Sim, pois jamais pensei em fazer nada relacionado a tradução quando entrei na universidade, mas esse caminho é praticamente impossível de fugir sendo um estrangeiro morando na Coreia do Sul. (Schmitz, 2024)

Jessica afirmou que, sem o domínio do coreano, não teria conseguido as oportunidades de trabalhos na Coreia do Sul, visto que a fluência no idioma é fundamental para quem vive e trabalha no país, e, além disso, o inglês também é extremamente importante:

A Diretoria de Educação e Habilidades é um dos doze departamentos substantivos da OCDE e fornece análise de políticas e consultoria em educação para ajudar indivíduos e nações a identificar e desenvolver o conhecimento e as habilidades que geram melhores empregos e vidas melhores, geram prosperidade e promovem a inclusão social. (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2022, **Tradução nossa**)

Sua visão aponta para um futuro promissor para a tradução entre o coreano e o português, com uma crescente demanda por profissionais que possam facilitar a comunicação entre esses dois mundos culturalmente distintos. Como discutido, a Coreia possui relações econômicas com o Brasil e um crescimento positivo a cada ano.

Escolhi um país estrangeiro para morar pois foi um lugar que me identifiquei muito, me senti segura e também tinha meus hobbies perto de mim os grupos de KPOP e uma paisagem que era longe da minha realidade. Trabalhar é apenas uma consequência para mim, já que escolhi morar aqui, claramente preciso trabalhar aqui. (Schmitz, 2024)

Sua escolha por morar na Coreia do Sul foi impulsionada pelo desejo de vivenciar

outra cultura o que, eventualmente, a levou a se envolver com a tradução, um caminho que não havia planejado inicialmente, mas que se tornou inevitável devido à sua experiência como estrangeira no país.

A decisão de morar e trabalhar em outro país não se limita apenas a uma escolha econômica ou profissional, envolve também um processo de interação entre diferentes culturas, muitas vezes com desafios significativos de adaptação e integração. Como Repetto (2024) afirma, no contexto latino-americano, a interculturalidade é um campo de disputas e conflitos que não se resume a um simples conceito, mas define o que significa ser humano. Para imigrantes, esse campo de interculturalidade pode envolver a redefinição de identidades e a negociação de pertencimento, questões centrais ao se estabelecer em um novo país e enfrentar as complexas dinâmicas culturais que surgem nesse processo.

Em relação ao processo de tradução, Jessica destacou que as diferenças culturais entre o Brasil e a Coreia exigem uma atenção especial ao contexto:

Toda a carga cultural dos dois países é extremamente importante se considerada na hora da tradução. Quando uma garota chama um garoto de 오빠 [oppa] na Coreia, jamais podemos traduzir literalmente essa palavra pro português. Ela ao pé da letra significa "irmão mais velho", mas o seu uso vai depender extremamente do contexto inserido. Outro caso é da palavra 괜찮아요[tudo bem], que significa mais ou menos "ta bem, ta bom". Mas quando alguém te oferece algo e você responde 괜찮아요, é basicamente que você está recusando. O que não combina em nada com a tradução literal dela para o português. Todos esses aspectos são muito importantes para a tradução adequada. (Schmitz, 2024, **tradução nossa**)

A tradução, assim como o processo de migração, é mais do que a simples troca de palavras ou conteúdos entre idiomas. No campo da tradução, como na interculturalidade, existem disputas e negociações de significados e valores. Assim como Repetto (2024) destaca que a interculturalidade não se limita a um conceito, mas a um campo de disputas e conflitos que define o que significa ser humano. Da mesma forma, ao traduzir, não é apenas transpor palavras, mas também lidar com a complexidade de transmitir a essência cultural e identitária de um texto.

O tradutor, como o migrante, precisa enfrentar e negociar as contradições e desafios impostos pela diferença cultural e pela adaptação de um contexto para outro, assim como Jessica ressaltou ao longo da entrevista que, além da fluência no idioma, um tradutor precisa ser capaz de lidar com diferentes contextos e personalidades, bem como ter habilidades técnicas, como o domínio de softwares de edição e um bom gerenciamento de tempo. Ela mencionou que a tradução do coreano para o português está crescendo, principalmente devido

à popularização da cultura coreana no mundo, e que esse campo tem grande potencial de expansão, especialmente para aqueles que dominam mais de dois idiomas:

Avalio que está crescendo muito e ainda vai crescer mais, graças a cultura pop coreana se espalhando pelo mundo. Especialmente se você tem um terceiro idioma além de coreano e inglês. (Schmitz, 2024)

Em termos de mobilidade profissional, Jessica enfatizou a importância do coreano para quem deseja trabalhar na Coreia do Sul. A língua se tornou essencial para suas oportunidades de emprego no país, observando que, sem o domínio do idioma, seria impossível conquistar essas vagas:

Acredito que cada vez mais será necessário ter essas pessoas para fazer a ponte entre os dois países, porque, tanto o coreano como o português, são idiomas muito difíceis e não comuns para os moradores locais, não é algo como o inglês que é mais fácil de aprender em um curto período. (Schmitz, 2024)

Assim, o argumento de Baker (2011) é reafirmado quando a entrevistada destaca o papel essencial da tradução em situações que envolvem idiomas difíceis ou menos comuns, como o coreano e o português, que não são amplamente falados globalmente:

Em um mundo cada vez mais globalizado, a habilidade de conectar culturas que falam idiomas diferentes, especialmente aqueles que não são amplamente falados, como o coreano e o português, torna-se crucial. A tradução e a interpretação não apenas facilitam a comunicação, mas são essenciais para estabelecer pontes entre sociedades que possuem sistemas linguísticos e culturais profundamente distintos (Baker, 2011, p. 102).

Jessica pretende usar os idiomas como uma ferramenta para proporcionar boas experiências a outras pessoas. Ela está trabalhando no setor de turismo, ajudando brasileiros a conhecer a Coreia do Sul sem barreiras linguísticas, o que para ela é uma maneira de contribuir para o intercâmbio cultural entre os dois países e de facilitar o entendimento entre diferentes culturas:

Quero usar os idiomas como uma ferramenta para proporcionar boas experiências para as outras pessoas. Sejam os coreanos aprenderem mais sobre o Brasil ou os Brasileiros mais sobre a Coreia. No momento estou trabalhando com turismo e a parte mais importante é ser um facilitador para quebrar esta barreira linguística para que o turista brasileiro não tenha dificuldades enquanto realiza o seu sonho de conhecer a Coreia do Sul. (Schmitz, 2024)

A experiência da entrevistada, reforça a ideia de que a fluência em idiomas estrangeiros, especialmente em idiomas de países com forte presença cultural, como o coreano, abre portas para o mercado global, destacando o papel da tradução como uma ferramenta de facilitação da comunicação intercultural e de abertura de novas possibilidades profissionais.

4.1.2 Coreano e sua carreira no Brasil

Dae Heon Soon (순대현), é um tradutor e professor de coreano, com formação superior, que chegou ao Brasil ainda pequeno, na década de 1990, e enfrentou o desafio de aprender o português e se adaptar à cultura brasileira. Ele lembra de seu processo de imersão linguística e cultural, que foi um longo caminho de aprendizado, mas que foi enriquecido pela acolhida calorosa que recebeu no Brasil:

Foi um processo longo onde tive que começar do zero. Não tinha conhecimento sobre a língua portuguesa e nem sobre a cultura brasileira. Mas tenho boas memórias pois fui muito bem recebido e bem acolhido. Estudei na escola tradicional mesmo sem saber português e praticamente foi uma imersão linguística e cultural. (순대현, 2024)

Desde muito jovem, o entrevistado esteve envolvido com a tradução, ajudando seu pai em situações cotidianas como a forma de cumprimentar as pessoas, ou ir ao supermercado fazer compras e ainda no ambiente de trabalho da empresa da família, onde foi necessário traduzir conversações e documentos.

A história de vida de 순대현 exemplifica o estudo de Soares (2020). Normalmente, os filhos de coreanos que vivem em cidades, como São Paulo ou Rio de Janeiro, costumam assumir os negócios de seus pais. Isso significa que não precisam se preocupar com o sustento da família e podem se concentrar nos estudos e em atividades sociais. A educação é um valor importante para o coreano e imigrantes. Apesar do sucesso em seus estudos, a maioria dos jovens resolve trabalhar nos negócios da família, pois geralmente resultam em maior lucro do que trabalhar para outra empresa ou abrir seu próprio negócio.

Essa vivência na tradução motivou o entrevistado a seguir a carreira de tradutor, especialmente entre o coreano e o português:

Na época que comecei a cultura e os conteúdos de entretenimento coreano estava sendo espalhada pelo mundo. Aproveitei o convite de um conhecido na época e comecei. (순대현, 2024)

Essa comunicação entre diferentes culturas vai além da simples tradução de palavras, sendo essencial entender os valores e normas que permeiam essas culturas que aparentemente são tão distintas como Coreia do Sul e Brasil.

A partir do conhecimento na cultura, o interesse de Dae Heon pela tradução se desenvolveu ao longo de sua vida no Brasil, à medida que se via envolvido em situações que demandavam sua habilidade de traduzir. Ele considera que o aspecto cultural é um dos maiores desafios na tradução do coreano para o português, pois muitas expressões idiomáticas e formas de comunicação são profundamente influenciadas pela cultura local, o que dificulta a compreensão imediata para os brasileiros:

Acredito que esse interesse pela tradução de português para coreano e vice-versa foi atizada com as situações que eu tive que enfrentar ajudando meu pai. No cotidiano ou no trabalho da empresa do meu pai, tive que traduzir desde conversação a documentos. Sempre estive envolvido com a tradução e interpretação desde que cheguei no Brasil.
(순대현, 2024)

Essa experiência de traduzir e interpretar no cotidiano e no ambiente de trabalho de seu pai demonstra como a prática de tradução ajuda superar as barreiras linguísticas e culturais, especialmente quando se trata de idiomas que possuem sistemas gramaticais e fonéticos tão distintos como o português e o coreano. Além disso, a experiência vivida pelo entrevistado em ajudar seu pai reflete uma realidade comum entre aqueles que trabalham com tradução e interpretação em situações informais e cotidianas. A tradução, nesse contexto, se torna um exercício constante de adaptação e negociação de significados, considerando as diferenças culturais que permeiam tanto a comunicação oral quanto a escrita. Isso demonstra como as habilidades de um tradutor não estão apenas no domínio linguístico, mas também na capacidade de compreender as nuances culturais que fazem parte da mensagem a ser traduzida.

O entrevistado ainda considera que o aspecto cultural é um dos maiores desafios na tradução do coreano para o português, pois muitas expressões idiomáticas e formas de comunicação são profundamente influenciadas pela cultura local, o que dificulta a compreensão imediata para os brasileiros.

Para lidar com essas dificuldades, Dae Heon adota uma abordagem cuidadosa, buscando expressões ou palavras através de aplicativos de tradução como o 파파고 (papago) que é uma ferramenta que ajuda a transmitir intenções semelhantes, levando em conta o contexto cultural de ambos os países. Um exemplo disso é o uso dos verbos "comer" e "beber" no coreano e no português, onde a tradução de expressões como "vamos tomar sorvete" é um

exemplo de como a escolha das palavras deve ser adaptada para manter o significado cultural e contextual:

O aspecto cultural é algo que não se pode explicar com facilidade. Sabemos que o idioma é uma forma de comunicação atrelada a cultura local ou de um país. Muitas expressões idiomáticas ou a forma de falar depende dessas situações nativas, algo que os brasileiros não têm conhecimento [...] Busco a mais próxima, com intenções parecidas: no idioma coreano, nós temos os verbos "comer" e "beber". Porém no português temos de "comer", "tomar" e "beber". No Brasil dizemos "vamos tomar sorvete", porém quando traduzo em coreano seria "vamos comer sorvete" e vice-versa. (순대현, 2024)

Essa diferença entre os idiomas, como o exemplo dos verbos “comer” e “beber” no coreano e no português, demonstra o quanto a tradução vai além de uma simples troca de palavras. A tradução precisa ser sensível ao contexto cultural de cada língua, assim como a forma como expressões são construídas em uma língua reflete os valores, as práticas sociais e as percepções de mundo da comunidade que fala essa língua.

Essa nuance é um desafio para o tradutor, que precisa investigar a expressão mais próxima para transmitir a intenção do falante, mas sem perder a autenticidade do significado cultural. O entrevistado ainda enfatizou que ter um conhecimento profundo das culturas de ambos os países colabora para traduções mais precisas, algo que só pode ser alcançado por meio de vivências e experiências reais.

Além disso, o entrevistado percebe que o mercado de tradução de coreano-português no Brasil tem se consolidado, principalmente com o aumento do interesse por conteúdos de entretenimento coreano, embora ainda haja uma escassez de profissionais qualificados na área:

Com a alta busca pelos conteúdos de entretenimento online sobre a Coreia e sua cultura, acredito que o mercado de tradução já se consolidou. Porém há poucos profissionais trabalhando neste mercado por falta de conhecimento. (순대현, 2024)

No cenário internacional, Dae Heon vê um mercado vasto e em expansão para a tradução do coreano, especialmente com a popularização global da cultura pop coreana. Ele observa que cada vez mais pessoas estão buscando tradução de conteúdos, como cartas de fãs, que exigem sua expertise.

A onda coreana é mundial e não tem como negar. Vemos artistas coreanos viralizando nas redes sociais e plataformas a nível mundial, [...] eu recebo toda semana cartas de fãs para serem traduzidas [...] (순대현, 2024)

Na entrevista, ressaltou que a globalização e o aumento das trocas culturais entre o Brasil e a Coreia tornarão a tradução entre o coreano e o português cada vez mais essencial, já que a interconexão entre os dois países está crescendo, como evidenciado pelo aumento do número de casamentos internacionais entre coreanos e brasileiros

[...] o *Statistics Korea* revelou os dados de casamentos ocorridos na Coreia do Sul durante o ano de 2023. Segundo os números, o país teve uma alta no número de uniões pela primeira vez em 12 anos. [...] O número de sul-coreanos casados com cônjuges estrangeiros também aumentou 18.3%, o que significa que 1 em cada 10 casamentos registrados no país foram de compatriotas com parceiros estrangeiros. (Korea, 2023)

Esses dados revelam uma mudança cultural na Coreia do Sul sobre os imigrantes, a alta de uniões entre coreanos e estrangeiros reflete mudanças das dinâmicas sociais, pois o coreano nativo tende a se relacionar com pessoas coreanas. A globalização e o aumento do interesse pelos países asiático provocam uma aproximação de pessoas de diferentes culturas e idiomas.

[...] o casamento internacional dos coreanos está cada vez mais aumentando. A Coreia está cada vez mais chamando atenção e essa troca intercultural é inevitável. (순대현, 2024)

Para o futuro, Dae Heon destaca como as diferenças culturais entre os dois países impactam a tradução e como a fluência nos dois idiomas, somada à compreensão das realidades culturais, pode facilitar a mobilidade profissional e a atuação no mercado internacional.

4.2 COMPETÊNCIAS PARA A MOBILIDADE PROFISSIONAL INTERNACIONAL

A mobilidade profissional internacional no campo da tradução estabelece uma combinação de competências que vão além da fluência linguística. Tradutores que atuam entre idiomas e culturas tão distintas, como o coreano e o português, precisam desenvolver competências tanto relacionadas aos aspectos linguísticos quanto aos culturais. Dentre as competências citadas pelos entrevistados destacam-se: competência cultural e linguística, adaptação cultural, técnicas e de mercado.

A primeira competência destacada está relacionada as **Competências Culturais e Linguísticas**. Como mencionado, a tradução não é apenas sobre converter palavras de um

idioma para o outro, mas envolve compreender o contexto cultural e nuances que são exclusivas de cada idioma.

Um exemplo disso é a palavra coreana "오빠", que, embora literalmente signifique "irmão mais velho", tem um significado muito mais profundo e contextualizado, dependendo da relação entre as pessoas e da situação em que é usada. Traduzir "오빠" literalmente para o português não faria justiça ao seu significado cultural. Da mesma forma, palavras como "괜찮아요" têm significados que vão além da tradução direta, o que mostra como o tradutor precisa ser sensível ao contexto em que essas expressões são usadas (Resposta do roteiro de entrevista 6 e 8). Portanto, competências culturais são essenciais, pois permitem que o tradutor compreenda os diferentes níveis de formalidade, os gestos culturais e os valores implícitos na comunicação entre coreanos e brasileiros.

Além de ser fluente nos idiomas, o tradutor precisa ser capaz de adaptar a tradução às diferenças culturais, algo que é vital na tradução entre o coreano e o português. Um dos desafios culturais mais notáveis é o uso dos níveis de formalidade no coreano, que pode ser difícil para os leitores brasileiros entenderem. No coreano, a forma de falar varia significativamente dependendo da hierarquia social, do contexto e do relacionamento entre os falantes. Isso exige que o tradutor escolha cuidadosamente palavras e expressões para garantir que o tom de uma conversa seja transmitido de forma adequada ao público brasileiro, o que pode não ser intuitivo para quem não está familiarizado com essa dinâmica cultural (Resposta 9).

Outra competência destacada pelos entrevistados está relacionada às **competências técnicas e de mercado**. No mercado global, especialmente em um cenário de globalização, tradutores fluentes em idiomas menos comuns, como o coreano, têm uma vantagem considerável. Como indicado na resposta sobre o futuro da tradução entre o coreano e o português:

Muito vasto. A onda coreana é mundial e não tem como negar. Vemos artistas coreanos viralizando nas redes sociais e plataformas a nível mundial. Eu recebo toda semana cartas de fãs para serem traduzidas (순대현, 2024).

A experiência de traduzir no mercado internacional e o aumento da demanda por tradutores especializados entre coreano e português é emergente e promissora, mas existem desafios, como a necessidade de preparação profissional e a capacitação contínua para lidar com diferentes formatos e arquivo (como o *hwp Hangul Word Processor*) e plataformas digitais

como o 네이버 *Naver* (maior portal de buscas da Coreia, com conteúdo em coreano em diversas áreas, como notícias e fóruns), 카카오톡 *KakaoTalk* (plataforma de comunicação similar ao WhatsApp) e o 파파고 *Papago* (Ferramenta de tradução desenvolvida pela Naver, especializada em traduções entre coreano e outras línguas). A última competência destacada pelos entrevistados foi a **adaptação cultural** que também se relaciona com as duas primeiras. A carreira de tradutor de coreano-português exige conhecimentos e habilidades interculturais para facilitar a comunicação entre dois mundos distintos e compreender as diferenças culturais que influenciam o processo de tradução.

As particularidades de cada cultura moldam a forma como as palavras são interpretadas e como as mensagens são transmitidas, o que torna o trabalho do tradutor uma ponte entre essas duas realidades. A tradução não se limita a converter palavras, mas adaptar os significados, levando em conta nuances culturais e contextos específicos, fundamentais para a comunicação. Dae Heon alertou durante a entrevista:

Há a necessidade de preparação de profissionais em tradução. Vejo muitas falhas nas legendas em conteúdos de entretenimento causando distorção e desentendimento ao telespectador. (순대헌, 2024).

O tradutor navega entre diferentes contextos e situações, ajustando a tradução conforme necessário. Além disso, uma abordagem flexível e adaptativa para lidar com as mudanças constantes no mercado, como a demanda por tradução de conteúdos de entretenimento ou turismo internacional.

A partir dessas competências, outrora, fundamentais para trabalhar como tradutor entre o coreano e o português, especialmente em um contexto de mobilidade profissional internacional, o tradutor acaba lidando com a diversidade cultural, as diferenças linguísticas e as novas demandas do mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi examinar a atuação profissional em relação às questões linguísticas e culturais na tradução do coreano-português no mercado internacional, analisando o perfil e a história de tradutores em mobilidade profissional, identificando as dificuldades técnicas e culturais enfrentadas na mobilidade profissional internacional, e, compreendendo as competências para a prática da tradução num contexto de mobilidade.

A pesquisa aplicada foi realizada por uma abordagem qualitativa e exploratória a partir de entrevistas semiestruturadas com dois profissionais tradutores, um coreano que vive no Brasil e uma brasileira que vive na coreia.

Verificou-se que a atividade da tradução entre o coreano e o português no mercado internacional vai além das barreiras linguísticas e das diferenças entre alfabetos, pois precisa compreender as convenções culturais e a abordagem que transcende o domínio das palavras. A atuação dos profissionais do coreano e português exigiu uma compreensão não apenas das línguas, mas também das tradições, costumes e valores das culturas que as sustentam.

Ao analisar o perfil e a trajetória dos tradutores, percebe-se a importância de uma formação que, além de ensinar as técnicas de tradução, também incentive a reflexão sobre o que significa ser um tradutor no mundo globalizado. O tradutor, nesse contexto, não é apenas um especialista linguístico, mas alguém sensível às diferenças culturais, capaz de atuar como uma ponte entre realidades muitas vezes distante.

O itinerário das carreiras dos tradutores mostra uma possibilidade de atuação para o profissional de Secretariado Executivo que já possui competências desenvolvidas na graduação como a comunicação e a língua inglesa. Na EAUFBFA, pode-se destacar também o espanhol, mais uma língua ensinada durante o curso. O aprofundamento na língua portuguesa também colabora para a atuação na tradução.

Essa pesquisa também revelou questões comportamentais específicas, como, por

exemplo, a importância da formalidade e do respeito hierárquico na língua coreana que são usados somente em ocasiões específicas no Brasil e as convenções de comunicação, muitas vezes invisíveis, que têm um papel fundamental na eficácia de uma tradução. Essas questões podem transformar um trabalho acadêmico, como um TCC, em um verdadeiro desafio intercultural.

Ao compreender as carreiras dos tradutores e as competências para a tradução, percebeu-se a necessidade de aprofundamento de estudo sobre a carreira de tradutor internacional que pode realizar diferentes atividades. Devido a amplitudes das competências desenvolvidas no curso de Secretariado Executivo, o egresso tem condições de redirecionar a trajetória de sua carreira (carreira e transição), atuando em diversas atividades ligadas a tradução. Como, por exemplo, tradução escrita que consiste em transpor um texto de uma língua para outra, mantendo o sentido e a estrutura original. Tradução oral que envolve a interpretação simultânea ou consecutiva de um discurso ou conversa em tempo real. A tradução de textos literários que consiste em transpor obras literárias de uma língua para outra, mantendo a essência e o estilo do autor. A tradução de textos técnicos na área de Secretariado Executivo que é uma atividade especializada, que requer conhecimento específico e consiste em transpor documentos técnicos de uma língua para outra, mantendo a precisão e a terminologia adequada. A tradução audiovisual que envolve a transcrição e tradução de conteúdos audiovisuais, como filmes, séries e documentários. É uma atividade que combina as habilidades de tradução escrita e oral, adaptando o texto para a linguagem falada e sincronizando-o com as imagens. A tradução automática que é realizada por programas de computador, que utilizam algoritmos e bancos de dados para traduzir textos de uma língua para outra. A tradução colaborativa que envolve a participação de várias pessoas na tradução de um texto, realizada de forma presencial ou online, por meio de plataformas colaborativas.

Outro campo que merece aprofundamento é a relação das tecnologias de Inteligência Artificial e a tradução. O impacto da tecnologia e ferramentas de tradução para o profissional tradutor. As IAs estão sendo usadas para a tradução, todavia, existe uma limitação para as línguas asiáticas como visto na pesquisa.

Outro campo de pesquisa está relacionado ao aprofundamento das competências necessárias para o tradutor. Como destacado pelo entrevistado Dae Heon, a demanda pela tradução coreana tem aumentado no Brasil, vale uma pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre as competências principalmente relacionadas a adaptação cultural requerida pelos costumes, valores e tradição coreana, para entender as habilidades linguísticas.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa não apenas contribua para o entendimento

das dificuldades na tradução entre essas duas línguas, mas também trouxe uma reflexão importante sobre a necessidade de formar profissionais de secretariado executivo sensíveis às questões culturais e às complexidades da trajetória da carreira neste mercado globalizado.

A combinação de competência linguística e sensibilidade cultural se mostrou, como um diferencial fundamental para o sucesso e para o fortalecimento das relações interculturais. A ideia de retornar à Coreia para seguir meus estudos de mestrado e mergulhar ainda mais nas complexidades da tradução e das relações interculturais entre essas duas culturas tão distintas me motivam a continuar a pesquisa e a ampliar o entendimento dessa área crucial no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

ABSE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SECRETÁRIOS EXECUTIVOS. **O profissional de Secretariado Executivo: uma formação multifacetada**. 2023. Disponível em: <https://www.abse.org.br/profissional-formacao>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BAKER, M. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. 2. ed. Londres: Routledge, 2011.

BRASIL. Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

CRAIDE, A.; SILVA, F. B. A mobilidade e a gestão intercultural nas organizações. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 105-123, 2012.

GIL, A. J. S. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARRIS, H.; BREWSTER, C. **International Human Resource Management: Contemporary Issues in Europe**. Routledge, 1999.

INFO MONEY. Autora sul-coreana Han Kang ganha Nobel de Literatura de 2024. InfoMoney, 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/autora-sul-coreana-han-kang-ganha-nobel-de-literatura-de-2024/>. Acesso em: 20 out. 2024.

INSTITUTO SEJONG. **O crescimento do ensino do idioma coreano no Brasil**. Disponível em: <https://www.sejonghakdang.org.br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

KIAER, J. **The Routledge Course in Korean Translation**. Nova York: Routledge, 2018.

KIM, S. S. **The Korean Diaspora and Its Implications for Globalization**. Seoul: Korean National University Press, 2007.

OLIVEIRA, H. A.; MASIERO, G. **Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios**. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 48.

OLIVEIRA NEVES, M. C. **Introdução ao Secretariado Executivo**. Rio de Janeiro: Ed LTDA, 2007.

ONOMATOPEIA. In: **Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/onomatopeia/>. Acesso em: 10 set. 2024.

REPETTO, M. **Interculturalidade na América Latina: desafios e conflitos**. 1. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.

REPÚBLICA DA COREIA. **이 누리집은 대한민국 공식 전자정부 누리집입니다**. Disponível em: https://www.mofa.go.kr/www/nation/m_3458/view.do?seq=56. Acesso em: 24 jan. 2025.

SÁ, L. **Introdução ao estudo da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

SILVA, F.; PEREIRA, D. Language and Communication Barriers in International Workplaces: Brazilian and South Korean Perspectives. **International Journal of Cross-Cultural Studies**, v. 6, n. 2, p. 134-146, 2018. Acesso em: 26 dez. 2024.

SOARES, F. M. **50 anos de Coreia e Brasil: Histórias, Imigração e Relações**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d629562b-88a4-49f9-a734-d764dd6e1b00/content>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SOUZA, L. B. C. **O papel do secretário executivo no cenário contemporâneo**. São Paulo: Editora Universitária, 2018.

SUPER, D. **A Abordagem do Ciclo de Vida e Espaço de Vida para Carreiras**. 1. ed. Boston: Intercultural Press, 1990.

TEIXEIRA, H. **Coreano Online**. Disponível em: <https://blog.coreanoonline.com.br/4259/onomatopeias-em-coreano/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TRADUCAO. In: **Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tradu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 set. 2024.

UFBA. **Bacharelado em Secretariado Executivo**. Disponível em: <https://ea.ufba.br/cursos/graduacao/bacharelado-em-secretariado-executivo/#1591454826071-bf441469-b5ee>. Acesso em: 10 jan. 2025.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2001.

Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/about/directorates/EDU/OECD-Education-Brochure.pdf/_jcr_content/renditions/original./OECD-Education-Brochure.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 1st ed. Routledge, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203360064>. Acesso em: 05 out. 2024.

한-브라질 수교 60주년 기념 한국문학 행사 개최. LTI Korea. [S.I.] 2019. Disponível em: <https://www.ltikorea.or.kr/kr/pages/event/eventView.do?eventIdx=4457>. Acesso em: 15 set. 2024.

APENDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Roteiros das Entrevistas Semiestruturadas

Entrevista 1: Interculturalidade e mobilidade profissional internacional: tradução do português ao coreano e seus desafios culturais

Perfil

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual a sua formação acadêmica?
- 3) Fale sobre sua carreira e o que motivou a começar a trabalhar o idioma coreano?
- 4) Você acredita que fez uma mudança de carreira? Se sim, por quê?
- 5) Por que escolheu um país estrangeiro para trabalhar?
- 6) Como você se especializou na tradução do coreano para o português?

Competências para a Prática da Tradução

- 7) Em sua experiência, como as diferenças culturais entre o Brasil e a Coreia influenciam o processo de tradução? (Cite um ou mais exemplos)
- 8) Como você lida com expressões idiomáticas e construções gramaticais que não têm um equivalente direto no português?
- 9) A tradução do coreano para o português exige uma adaptação cultural significativa. Qual aspecto cultural específico da Coreia você considera mais desafiador para os leitores brasileiros compreenderem?

Adaptação Cultural para Mobilidade da Carreira Profissional Internacional

- 10) De que forma o idioma coreano influenciou suas oportunidades profissionais no exterior?
- 11) Quais habilidades específicas, além da fluência no idioma, você considera essenciais para ser tradutor(a) de coreano no mercado global?
- 12) Como você avalia o mercado internacional (áreas de trabalho) para a tradução do idioma coreano?
- 13) Como você vê o futuro da tradução entre o coreano e o português?
- 14) Quais são os próximos passos que você pretende dar em sua carreira para fortalecer sua presença no mercado internacional?

Entrevista 2: Interculturalidade e mobilidade profissional internacional: tradução do português ao coreano e seus desafios culturais

Perfil

1. Qual seu nome?
2. Qual a sua formação acadêmica?
3. Você chegou ao Brasil ainda pequeno, como foi o processo de adaptação à cultura brasileira e ao aprendizado do português?
4. Fale sobre sua carreira e o que motivou a começar a trabalhar o idioma coreano?

Competências para a Prática da Tradução

5. Como você se interessou pela tradução entre o coreano e o português? Foi algo natural após crescer no Brasil ou houve algum evento específico que despertou esse interesse?
6. Quais aspectos do coreano são mais difíceis de serem transmitidos para um público brasileiro?
7. No seu trabalho de tradução, como você lida com expressões idiomáticas coreanas que não têm um equivalente direto em português?
8. Você tem algum método ou estratégia para contornar essas dificuldades? Se sim, qual(is)?
9. O fato de você ter crescido no Brasil e ser fluente em português tem sido um diferencial na sua carreira como tradutor? De que forma essa imersão na cultura brasileira impacta suas escolhas ao traduzir do coreano para o português?

Adaptação Cultural para Mobilidade da Carreira Profissional Internacional

10. Como você vê o mercado de tradução de coreano-português no Brasil? Como avalia a demanda por esse tipo de serviço?
11. Como você avalia o mercado internacional (áreas de trabalho) para a tradução do idioma coreano?
12. Como você enxerga o futuro da tradução entre o coreano e o português no Brasil, especialmente com a globalização e das trocas culturais?
13. Quais são suas metas a longo prazo, tanto como tradutor quanto como profissional que transita entre as culturas brasileira e coreana?
14. Você vê alguma tendência ou necessidade emergente no mercado de tradução que você gostaria de explorar?